



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Professor: Victor Anselmo Costa.

Disciplina: Ciências e Programa de Saúde.

Turmas: 8º ano A e B

Olá queridos/as,

Que alegria receber algumas respostas para este exercício de correspondência. Vocês comentaram como é difícil quando a gente percebe que está fazendo a mesma coisa e não consegue se encontrar com os outros. Eu também acho. É muito importante poder variar as nossas ideias conversando com outras pessoas, escutando suas felicidades e tristezas também. Escolhi escrever estas cartas com esse objetivo: de que possamos compartilhar um pouco nossas vivências e, claro, falar um pouco sobre os conteúdos de ciências.

Soube que estão andando de bicicleta no quintal, mexendo muito no celular, ajudando na arrumação da casa, colhendo araçá e acerola (quando tinha) e dançando samba de gafieira (uau!). Eu tenho escutado muita música nova e descobri que fazer *playlists* é muito divertido. Misturo os ritmos mais diferentes: samba, trap, pop, rap e forró. Fica ótimo. Gosto de escutar na cozinha, fazendo o almoço ou o café da tarde. E por aí, o que vocês tem escutado?

As pesquisas que vocês fizeram sobre o vírus da COVID-19 ficaram muito boas. De fato, quando começamos a falar sobre ela não tínhamos ideia de como se tornaria um tema frequente nos noticiários do jornal. Parece que só se fala disso! Mas não dá pra se acostumar. Acho que é importante a gente descobrir outros assuntos interessantes pra gente pesquisar agora, principalmente aqueles que nos deixam motivados e interessados.

Um dos temas mais legais que estudamos em ciências no oitavo ano é “Alimentação” e acho que ele é um assunto que tem tudo a ver com a rotina em casa. Vocês lembram de nossas últimas semanas de aula? Estávamos vendo como uma mitocôndria consegue produzir energia a partir de dois elementos: oxigênio (que respiramos) e moléculas orgânicas (que conseguimos da alimentação). Bom, esse era apenas o início, porque alimentação é muito mais do que retirar do alimento um nutriente ou energia. Alimentação nos dá prazer e nos faz lembrar das pessoas queridas que já cozinham pra gente. O que a gente come tem um impacto no mundo em que a gente vive: se a gente come uma fruta do quintal ou um alimento que viajou o mundo todo. Se usaram veneno pra produzir o alimento ou não. Eu adoro a entrevista que a Paola Carosella (a mesma do programa *MasterChef*) deu para o jornal *Nexo*, porque ela explica isso muito bem:

<<https://www.nexojornal.com.br/video/video/Cozinha-cultura-e-pol%C3%ADtica-entrevista-com-Paola-Carosella>>

A Paola fala nessa entrevista sobre muitos assuntos diferentes. Agrotóxicos, alimentos ultraprocessados, comida saudável. Cada um destes temas abre uma longa discussão! Quando voltarmos em sala, vamos falar sobre tudo isso. Por enquanto, queria saber a opinião de vocês: afinal, o que é ter uma boa alimentação? Sua alimentação mudou durante o *isolamento*? Você sabe de onde vem o alimento que você come?

Em certa altura do vídeo a Paola fala que a comida tem um poder enorme de mudar o mundo, porque comer é, também, um ato político. O que vocês acham sobre isso? Eu me lembrei de um vídeo muito legal feito pelo *Movimento Comer pra Quê*, lá do Rio de Janeiro, que fez essa mesma pergunta para pessoas nas ruas: <<http://www.comerpraque.com.br/temas/comer-como-ato-politico/>>. Afinal, é difícil conseguir ter uma alimentação saudável no Brasil?

Gostaria muito de ouvir as opiniões de vocês sobre estes assuntos. Se gostarem do tema, sugiro acessar a página deste *Movimento Comer pra Quê*. Lá existem textos, vídeos e outros materiais que tratam sobre os diferentes aspectos do direito que temos a uma alimentação saudável.

Estudando para escrever esta carta, lembrei de uma amiga professora que fez um trabalho lindo com colagens do refeitório escolar. A Camila visitou uma escola pertinho da nossa querendo descobrir o que é que se aprende na hora do recreio quando vamos pra cantina comer. Ela fotografou e fez colagens, depois ela escreveu em seu *Diário de Cozinha* o que ela tinha observado. Eu selecionei duas páginas do diário que ela publicou, porque tem reflexões incríveis. Estão lá no final da carta. Eu gostei muito dessa pergunta: “Será que é verdade que o olhar se acostuma?”. Meu convite, nesta carta, é pra gente olhar com mais atenção pra cozinha nesse momento e ficar desacostumado. Comer, afinal, é uma parte importante de nossas vidas. E se fizéssemos, também, um *Diário de Cozinha* do período de *isolamento social*, o que registraríamos ali? Quais as receitas, os cheiros e sabores que temos experimentado nestes meses? Sentimos falta de algum?

Bom, já deixei muitas perguntas para vocês nesta carta. Lembrem-se que esta não é uma atividade obrigatória, mas que estou lendo atentamente todas as cartas que vocês me escrevem. Quando sairmos do isolamento podemos conversar mais sobre cada uma delas. Se puderem, escrevam ou gravem vídeos ou sons, fotografem ou desenhem, façam colagens! A escolha é de vocês. Ficarei muito feliz em receber os materiais.

Ah! Eu gostei muito dessa frase que recebi em uma das cartas de vocês: “esse isolamento está me fazendo refletir sobre a falta de estar em uma sala com alunos e um professor escrevendo no quadro e tirando minhas dúvidas”. A gente percebe como algumas coisas pequenas são tão importantes, né? Até o quadro da sala de aula dá saudade. Também acho.

Um tchau afetuoso,

Prof. Victor Anselmo Costa.

abril 2019

D I A R I O

D E

C O Z I N H A

Imagens retiradas do Trabalho de Conclusão de Curso de Camila Isabel Cáceres Penados, intitulado: **Cozinhando novos espaços educativos: efervescências e processualidades do cotidiano da cozinha e o refeitório escolar durante o recreio**, publicado em 2019.



"O QUE OS OLHOS VÊEM,
FICA; O QUE SENTE,
ETERNIZA!"

que o olhar se acostuma?"

"será que é verdade

103 minutos

Uma imagem bizarra onde tudo parece desconfortável. Um peixe preso numa grade, uns legumes presos no chão. Alguém observa e não estranha mais. Olhar sereno.

"Será que o olhar se acostuma?"

A quantas coisas nosso corpo já acostuma?

À calor, ao frio, à acidez, ao isolamento, ao abafado...

Como faz o olho para não se acostumar?

- Olhos que acostumam,
não sentem -



OS minutos

A imaginação tudo pode, tudo cria,
tudo modifica.

Um belo salão de jantar, talvez da
alta gastronomia, onde adolescentes sentam
em carteiras de sala de aula.

O improviso, a gambiarra, que nos
condiciona, nos desafia.

Ante ela, levantamos o rosto com o
sorriso latino-americano!

"Como sou feliz de ser do sul do
mundo e saber da arte dos enjambres!"